



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

KELLY ANIELLE DE LIMA SILVA

O TRABALHO FEMININO E OS CONFLITOS TRABALHISTAS NA FÁBRICA DE
TECIDOS OTHON BEZERRA DE MELO DURANTE O REGIME MILITAR

(1967-1969)

RECIFE

2023

KELLY ANIELLE DE LIMA SILVA

O TRABALHO FEMININO E OS CONFLITOS TRABALHISTAS NA FÁBRICA DE
TECIDOS OTHON BEZERRA DE MELO DURANTE O REGIME MILITAR

(1967-1969)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para obtenção de título de Licenciada em História.

Orientadora: Prof^a Dra. Marcília Gama da Silva

RECIFE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586t Silva, Kelly Anielle de Lima
O trabalho feminino e os conflitos trabalhistas na fábrica de tecidos Othon Bezerra de Melo durante o Regime Militar (1967-1969) / Kelly Anielle de Lima Silva. - 2023.
28 f. : il.

Orientadora: Prof. Dra. Marcilia Gama da .
Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em História, Recife, 2023.

1. Fabrica têxtil;. 2. tecelãs;. 3. trabalho feminino;. 4. Pernambuco . I. , Prof. Dra. Marcilia Gama da,
orient. II. Título

CDD 909

Trabalho de conclusão de curso aprovado com nota _____ como requisito para conclusão da disciplina de TCC II, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora : _____ Nota: _____

Prof. Dr.^a Marcília Gama da Silva

Departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Membro: _____ Nota: _____

Prof. Me. Élcia de Torres Bandeira

Departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Membro : _____ Nota: _____

Doutorando em História pelo PPGH-UFPE. Ademir Bezerra de Melo Junior

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a minha família pela paciência que tiveram em todo meu período da graduação, em especial a minha mãe Marinete Ana, ao meu pai José Ivaldo e a minha irmã Kirna Karina, por jamais desistiram de mim e a cada momento de fraqueza e pensamentos negativos, estarem ao meu lado, me dando força e me auxiliando em todo esse processo. Agradeço por não permitirem que eu desistisse, por seguirem sempre comigo em todos meus percalços, por entenderem cada ausência e principalmente por estarem ao meu lado nos momentos mais difíceis.

Às minhas três princesas, às quais dedico toda a minha vivência acadêmica. É por vocês que enfrento e enfrentarei todos os obstáculos. Peço perdão por toda a distância que tivemos durante esse período, por estar fisicamente longe de vocês, mas sempre carregando vocês em meus pensamentos, orações e em meu coração. Maria Eduarda, Ana Cecília e Alice Sophia, tudo isso é por vocês, é por nós.

A você meu amor Elvis Torres, que chegou ao final dessa jornada, porém teve um papel fundamental. Obrigada por estar comigo sempre, por me esperar após as aulas, por ficar ao meu lado nos momentos de pesquisa e por ser tão calmo e paciente.

Agradeço a você irmã/amiga Rayane Nathaline, presente que a Universidade me deu. Quem diria que nossa amizade surgiria e se tornaria tão importante. Estamos juntas no final desse processo e continuaremos juntas em novos caminhos e descobertas. Obrigada por não largar a minha mão.

Por fim e não menos importante agradeço a minha querida orientadora Professora Doutora Marcília Gama, que não desistiu de mim, mesmo com todas as adversidades geradas pela pandemia. Transmitiu-me confiança, tranquilidade e esperança de dias melhores. Peço desculpas por meus deslizes e minhas ausências. Obrigada, por tudo.

"A perfeição é alcançada, não quando não há mais nada para acrescentar, mas quando não há mais nada para tirar."

Antoine de Saint-Exupéry, escritor e aviator francês (1900 - 1944)

SÚMARIO

O TRABALHO FEMININO E OS CONFLITOS TRABALHISTAS.....	10
A TECELÃ DO LAR AO LABOR.....	11
FÁBRICA DA MACAXEIRA, MEDIDAS CONTROLADORAS E PUNITIVAS.....	12
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICE.....	25

RESUMO

A análise da trajetória laboral enfrentada pelos trabalhadores do setor têxtil é objeto de profundo interesse, sendo necessário evidenciar todas as lutas e formas de resistência travadas por esses indivíduos na busca por uma vida digna e por melhores condições de trabalho. Em muitas ocasiões, a lei da oferta e da procura impõe uma baixa remuneração aos trabalhadores têxteis. Isso atinge principalmente as mulheres trabalhadoras, que por falta de opções de emprego acabam se submetendo às condições precárias do ambiente fabril.

Motivadas pela extrema necessidade e buscando uma vida melhor, as operárias têxteis sujeitavam-se aos baixos salários e às condições degradantes impostas pelo patronato. Isso se repetia na maioria das reclamações trabalhistas do período estudado, sobretudo, nas fábricas do Grupo Othon Bezerra de Melo, e que também se estendia a outras empresas do ramo. Embora nas primeiras décadas do século XX a indústria têxtil estivesse vivendo um grande crescimento em Pernambuco observamos que o tratamento às tecelãs, em nada mudou desde as décadas de 1930 e 1940. Pelo contrário, nos anos 1960 e 1970, cresceram os números de denúncias e reclamações de maus tratos, repressão e perseguição no interior das fábricas têxteis. Tendo acesso ao acervo dos Dissídios Coletivos das indústrias têxteis, existentes no Memorial da Justiça do Trabalho e como pesquisadora do PIC- UFRPE em 2019 optamos por trabalhar a temática das operárias têxteis da Fábrica de tecidos do grupo Othon Bezerra de Melo, no período que vai de 1967 a 1969, transpondo, inclusive, esta temporalidade para outros tempos e espaços. Com o objetivo de analisar as greves e reivindicações das operárias da fábrica e sobretudo, como passaram a ser alvos da repressão policial.

Palavras chaves: Fabrica têxtil; tecelãs; trabalho feminino; Pernambuco;

¹ Graduando de Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco

ABSTRATC

The analysis of the labor trajectory faced by workers in the textile sector is an object of deep interest, and it is necessary to highlight all the struggles and forms of resistance waged by these individuals in the search for a dignified life and better working conditions. On many occasions, the law of supply and demand imposes low wages on textile workers. This mainly affects women workers, who, due to lack of employment options, end up submitting themselves to the precarious conditions of the factory environment.

Motivated by extreme need and seeking a better life, textile workers were subject to low wages and degrading conditions imposed by the employers. This was repeated in most of the labor claims of the period studied, above all, in the factories of the Othon Bezerra de Melo Group, and which also extended to other companies in the field. Although in the first decades of the 20th century the textile industry was experiencing great growth in Pernambuco, we observe that the treatment of weavers has not changed since the 1930s and 1940s. On the contrary, in the 1960s and 1970s, the number of complaints of mistreatment, repression and harassment inside textile factories. Having access to the collection of Collective Bargains of the textile industries, existing in the Memorial da Justiça do Trabalho and as a researcher of the PIC-UFRPE in 2019, we chose to work on the theme of the textile workers of the Fabric Factory of the Othon Bezerra de Melo group, in the period that goes from 1967 to 1969, even transposing this temporality to other times and spaces. With the objective of analyzing the strikes and demands of the factory workers and, above all, how they became targets of police repression

Keywords: Textile factory; weavers; women's work; Pernambuco;

O TRABALHO FEMININO E OS CONFLITOS TRABALHISTAS

Certamente, a construção de um modelo de mulher simbolizado pela mãe devota e inteira sacrifício, implicou sua completa desvalorização profissional, política e intelectual (Rago, 1985, p. 65).

Durante muito tempo, a mulher carregou consigo o estereótipo de ser a pessoa responsável pelo cuidado com o lar. Apta para a submissão aos membros da família do sexo masculino. Primeiro, o pai e os irmãos, e por fim o esposo. Os homens, principalmente os mais conservadores, consideravam-se superiores às mulheres.

Quando estas se inserem no mercado de trabalho seus impasses e dificuldades aumentam expressivamente. No início, nem sequer poderiam pensar em assumir cargos de chefia. Quando pensamos no papel da mulher enquanto trabalhadora em uma fábrica têxtil, principalmente na metade do século XX, percebemos como esse ambiente ainda era extremamente masculino. Às mulheres, cabiam algumas atividades laborais, como as de tecelãs. A exploração do trabalho feminino passava pelo salário, sempre menor em relação ao homem, pela privação de direitos, pelo tratamento desigual e inferior, chegando aos casos de importunação sexual, que nem eram considerados crimes nessa época.

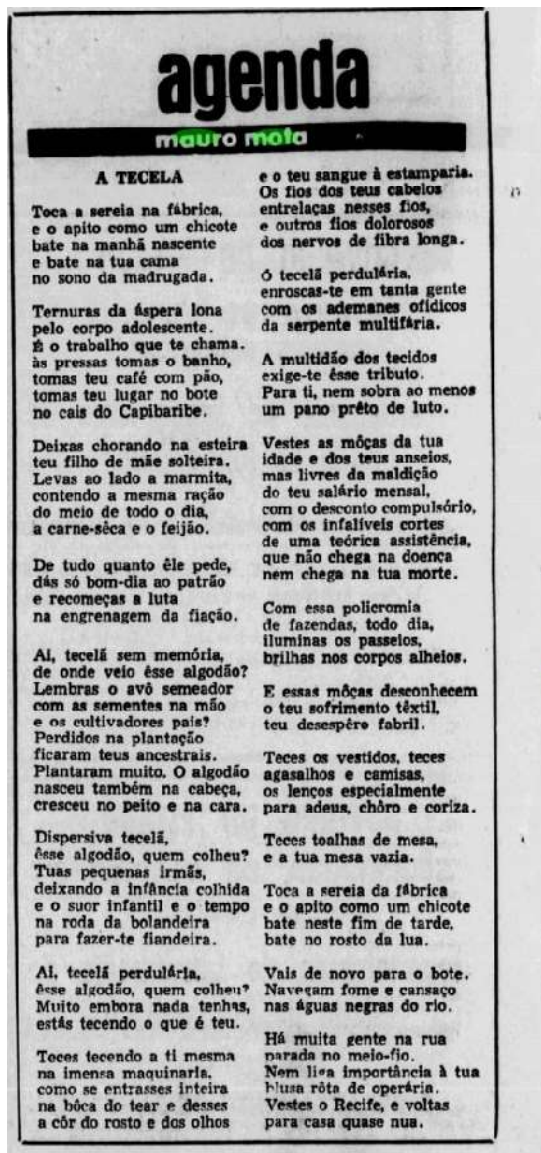
Essa pesquisa buscou analisar como a sociedade recifense reagiu, no período da ditadura militar, às greves e reivindicações dos operários têxteis. De que forma os conflitos sociais vivenciados pelos operários desse ramo eram vistos pela população em geral. Além disso, como percebiam o trabalho e a luta feminina nesse contexto.

Buscamos através de processos interpostos pelas tecelãs/sindicato, fazer um panorama das reivindicações solicitadas pelas operárias na busca por seus direitos trabalhistas. Procurando compreender os aspectos políticos, sociais e os enfrentamentos das trabalhadoras do mundo têxtil. Observamos os desdobramentos da história dessas trabalhadoras da indústria têxtil brasileira, particularmente a pernambucana, compreendendo quais eram as formas de resistência que elas desenvolveram durante o regime militar e o sistema de exploração ao qual eram expostas em suas jornadas de trabalho em condições degradante.

A TECELÃ: DO LAR AO LABOR.

A jornada dupla das tecelãs, como mães e trabalhadoras, trazem em consequência, o cansaço. Além disso, observamos as necessidades vivenciadas pelas mesmas, junto com a desvalorização e exploração do seu trabalho. Há também o cenário de trabalho infantil e perda da juventude, situações bem representadas em uma poesia publicada no Diário de Pernambuco em 06 de agosto de 1967 de autoria de Mauro Mota.

Poema “A Tecelã” de Mauro Mota



A vida narrada no poema denota um problema social existente na vida de muitas mulheres, além de retratar várias temáticas sociais, entrelaçadas no cotidiano das trabalhadoras do setor têxtil. Quando o autor diz: “Há muita gente na rua, parada no meio-fio. Nem liga importância à tua, blusa rota de operária. Vestes o Recife, e voltas, para casa quase nua”, nos remete à reflexão através desse trecho, na medida em que retrata o quão era desvalorizado o trabalho das tecelãs, e o quanto essas se sacrificavam em busca de melhorias para sua subsistência.

Outra problemática em relação ao trabalho feminino é a baixa remuneração. Ainda hoje lutamos para que haja equiparação salarial, pois a desvalorização do trabalho feminino é um fenômeno mundial. As mulheres, independente de classe e raça, continuam recebendo menos que os homens, mesmo quando exercem as mesmas funções. Segundo o IBGE, mais da metade dos lares brasileiros são chefiados por mulheres. Vejamos esse trecho: “é o baixo salário pago ao maior número possível de trabalhadores por grupo doméstico, única maneira deste grupo assegurar-se um montante de salários compatível com a sua sobrevivência”(LEITE, 1988, p.68).

FÁBRICA DA MACAXEIRA: MEDIDAS CONTROLADORAS E PUNITIVAS

É importante destacar que o surgimento da “Fábrica da Macaxeira²” está diretamente ligado ao crescimento do Bairro da macaxeira e a construção da Vila Operária. O universo fabril têxtil, especialmente composto pela fábrica e pela vila operária (LEITE, 1998), promove uma situação de controle sobre os corpos femininos. Observando por este viés, percebe-se a intencionalidade na construção da Vila Operária. Inicialmente tida pelos operários como uma benfeitoria do patronato, posteriormente observaram que tratava-se de uma das artimanha utilizada como medida de controle e também de punição. A moradia estava sendo utilizada como moeda de troca e instrumento de pressão para seus funcionários, em especial as mulheres, que reivindicaram seus direitos na justiça do trabalho,

² “Fabrica da macaxeira” localizada no bairro da macaxeira, Zona Norte do Recife, oficialmente denominada de Fábrica de Apipucos e mais posteriormente conhecida Fábrica de Tecidos Bezerra de Melo.

Comprada em 1924 por Othon Lynch Bezerra de Melo, comerciante natural de Limoeiro, secretário da Associação Comercial de Pernambuco.

entendendo que esse tipo de comportamento consistia numa forma de dominação, dentro da relação operária/patronato.

Assim, como historicamente as casas-grandes do período colonial eram construídas de forma funcional e estratégica, percebemos que as casas dos donos da fábrica tinham essa mesma intencionalidade. Sempre em lugares altos, em morros, como forma de obter uma vista privilegiada da fábrica e das casas em seu entorno, facilitando assim, o sistema de vigilância sobre os trabalhadores. Michel Foucault tratou dessa perspectiva em suas obras, na medida em que discutiu como as relações fazem parte das relações de trabalho e que os sistemas de vigilância podem ocorrer em diversas situações. A casa do patrão apresenta-se, nesse sentido, como um tipo de panóptico:

Esse espaço fechado, recortado, vigiado em todos os seus pontos, onde os indivíduos estão inseridos num lugar fixo, onde os menores movimentos são controlados, onde todos os acontecimentos são registrados... (FOUCAULT, 1999, p. 221).

Na medida em que do conforto de seu lar, o patrão conseguia observar todo o território de sua Fábrica, tendo controle político e econômico de sua mão-de-obra, utilizando este modelo de dispositivo interdisciplinar.

Dos processos analisados disponíveis na Justiça do Trabalho existentes no Memorial da Justiça do trabalho da 6ª Região³ foi possível compreender como se deu a estruturação dos operários na formação dos sindicatos. Através da percepção da micro-história “A questão passa por problematizar os sujeitos inserindo-os em distintos contextos e relações sociais, percebendo semelhanças e, principalmente, diferenças” (KARSBURG, 2015, p.32).

Desta forma conseguimos fazer uma análise comparativa das reivindicações requeridas pelas operárias. Nesse sentido, foi possível observar que a maioria das

³ Memorial da Justiça do trabalho de Pernambuco - Museu e arquivo histórico tem como objetivo promover a cidadania por meio do pleno acesso ao patrimônio arquivístico, bibliográfico, museográfico e histórico do Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região, garantindo a difusão e valorização da Memória e da História da Justiça Trabalhista.

Memorial da Justiça do Trabalho de Pernambuco e-mail: memorial@trt6.jus.br

Instagram: [@memorialtrt6pe](https://www.instagram.com/memorialtrt6pe)

Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região

mulheres processou a fábrica reivindicando os mesmos direitos. Infelizmente, não há grandes resultados positivos. Em muitas vezes medidas punitivas foram impostas às mesmas, como podemos ver através dos recortes dos processos (Anexo).

Tomamos como exemplos os processos de Olindina Cavalcante, em 1968 e de Alzira Maria Domingues, em 1968, ambas reivindicaram seus direitos trabalhistas no caso de Olindina ela reivindicava:

- 13. Salário
- Aviso Prévio
- Diferença Salarial
- Férias
- Hora Extra
- Indenização
- Reintegração com Vantagem
- Repouso Semanal
- Rescisão Contrato
- Salário Atrasado
- Feriados

E seu processo foi conciliado e como indenização recebeu o valor de NCR\$ 3.535,00, dividido em quatro parcelas.

Já Alzira Maria reivindicava:

- Reintegração com Vantagem
- Salário Família

Seu processo foi conciliado no valor de NCR\$ 5.000,00.

Ambas obtiveram suas indenizações, porém, o valor a receber da senhora Olindina além de ser dividido em quatro parcelas a última delas só seria paga mediante a entrega das chaves da casa em que residia, pois era de propriedade da fábrica. Já no caso de Dona Alzira, ela deveria entregar as chaves de onde residia a partir do pagamento da primeira parcela. Isso demonstra claramente como a posse das residências era utilizada como barganha e controle, para evitar possíveis rebeliões e

futuros processos, pois muitas trabalhadoras, não tinham outra residência, e sem escolha, eram submetidas às péssimas condições de trabalho.

Ao evidenciarmos essas relações conflituosas e punitivas entre os empresários do setor têxteis e as operárias, observamos que era uma prática comum, encontrada nos inúmeros flagrantes de denúncias que constam no acervo documental entre 1958 e 1963. Com o golpe civil-militar a repressão intensificou-se, especialmente entre os anos de 1968 a 1974. Observamos também a resistência operária, que se constituiu através de práticas como greves, paralisações e lentidão na execução das tarefas laborais. É a partir da análise dos documentos que percebemos o cotidiano desses diferentes sujeitos, tanto no âmbito político quanto social. Evidenciamos vários embates e manifestações ao longo do tempo. Como a greve de janeiro de 1958, em que ocorreu um grande conflito de classes e se tornou um marco na luta dos operários têxteis no país. A greve de 1963 também reivindicava ajustes salariais. Como podemos ver nas manchetes da época, publicadas no Diário de Pernambuco em 1958.

Figura 1: “O início foi marcado por uma série de violências”.



Figura 2: “Dispostos os industriais a enfrentar a greve”.

Ano 1938: Edição 00015

DISPOSTOS OS INDUSTRIAIS A ENFRENTAR A GREVE

Não suportarão o onus financeiro imposto pelo aumento decretado pela Justiça do Trabalho — A “paredo” é ilegal, teria declarado a um porta-voz da indústria o ministro Parisifal Barroso — Mais de 50% dos operários compareceram ao serviço, informa o Sindicato da indústria de fiação

Em reunião realizada, ontem, às 16 horas, no Sindicato da Indústria Têxtil, os industriais de tecidos resolveram que continuarão suas atividades, tendo em vista que apenas 50% dos operários aderiram à greve. Assim, as fábricas abrirão suas portas para aqueles que desejam trabalhar, mantendo, todavia, sua decisão anterior de dispensar todos aqueles que estejam participando do movimento, agora apoiados não só pelos termos do Acórdão da Justiça do Trabalho, mas em palavras do próprio ministro Parisifal Barroso, que teria declarado a um porta-voz da indústria, no aeroporto, poucos instantes antes de seu embarque, que a “paredo” organizada em Pernambuco pelos tecelões era ilegal.

PERTURBAÇÃO DA ORDEM NO TRABALHO

Após a reunião, que contou com a presença de todos os industriais têxteis da capital e alguns do interior, o ambiente no Sindicato da Indústria era de indignação, em face do caráter demagógico que vem assumindo a “paredo”, especialmente agora, quando as fábricas lidam com tremendas dificuldades de ordem financeira, sendo que algumas somente não foram fechadas ainda, em face da ajuda que têm recebido dos poderes competentes. Todos reconhecem que, embora a greve esteja sendo durada em massa, o movimento está perturbando seriamente o trabalho normal, afetando a produção e causando apreensões. “Se as fábricas tivessem de fechar suas portas, como aconteceu com a fábrica de Goiana, os operários seriam levados a uma situação dramática, uma vez que não possuímos uma indústria diversificada capaz de absorver a mão de obra resultante do desemprego de alguns milhares de trabalhadores”. Esta foi a opinião de um dos diretores do Sindicato industrial, acrescentando, a seguir, “Isso não devia ocorrer, se houvesse mais respeito pelos princípios de Direito e de Justiça, o que não está ocorrendo em relação à greve dos têxteis”.

SITUAÇÃO DEFICITÁRIA

Referindo-se ao Acórdão, disse que o mesmo garante às empresas que estiverem impossibilitadas de conceder o aumento o direito de provar a sua incapacidade econômica. Contudo, não se está levando em conta os termos da sentença pois os líderes operários continuam a ver apenas a parte do Acórdão que estabelece a remuneração mais alta. E a prova da interlância está no fato de que algumas fábricas deram o aumento, enquanto outras estudam a possibilidade de fazê-lo. Mas tudo foi desprezado em favor da demagogia eleitoralista que há dentro do Sindicato dos Tecelões.

FECHEAMENTO DEFINITIVO

Muitas das fábricas continuaram, ontem, suas atividades normais. No Cotofineio Victor de Araújo, apenas um operário não compareceu ao serviço. Noutras, registrou-se a falta de até 50% dos trabalhadores. Todavia, esse número diminui à medida que os operários comparecem às fábricas, sendo que não é mais baixo em face dos piquetes organizados pelos grevistas. Na reunião de ontem, ficou decidido o fechamento das fábricas desde que o número de faltosos atinja um certo limite. Ultrapassado o limite, haverá demissão dos faltosos, sem nenhuma indenização, de acordo com os termos expressos da legislação do trabalho.

I VAQUEJADA DE SERGIPE

ARACAUÍ, 20 (Meridional) — Será inaugurada, nesta capital, no dia 25 do corrente, contando com a participação de vaqueiros de todo o nordeste, a IV Vaquejada de Sergipe.

CARNE VERDE A 100 CRUZEIROS, EM MACEIO

MACÉIO, 20 (Meridional) — Por mais incrível que pareça o preço de carne verde foi vendido a 100 cruzeiros, nas feiras livres desta capital.

Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/029033_13/45661.

Figura 3: “Começaram, ontem, as demissões em massa dos tecelões grevistas”.

Ano 1938: Edição 00016

Assembleia Legislativa

NOVOS DEBATES SOBRE A GREVE DOS TECELÕES PERNAMBUCANOS

Legalidade do movimento — Críticas à Secretaria da Segurança

O sr. Barreto Guimarães solicitou a inserção, nos Anais da Casa, do discurso pronunciado pelo presidente Juscelino Kubitschek, no dia 19 último, quando da inauguração oficial das instalações da Força Oitava.

ATLANTES

O sr. Antonio Heracleo pediu um voto de aplausos ao dr. José Candido Parente Passos, diretor geral do DNOCS e ao deputado federal Estácio Souto Major pela criação, conforme portaria de 2 de janeiro, deste ano, da “Comissão de Obras do Agrário”, com a finalidade especial de construir as escolas de “Vertente do Heracleo”, em Surubim, e “Baturá”, em Belo-Jardim, obras de extraordinária significação, para os referidos municípios, destinadas a resolverem antigos e angustiosos problemas do abastecimento d’água.

HOSPITAL

O sr. Fátima Correia, em projeto de lei, autoriza o Executivo a construir o Hospital de São Joaquim do Monte.

APELO

O sr. Arruda Marinho fez um apelo ao diretor regional dos Correios e Telégrafos no sentido de designar um funcionário para responder pela agência de Pernambuco, cujo titular se encontra afastado, por motivo de saúde.

ABONO DE FALTA

O padre Wanderley Simões fez um apelo ao governador do Estado para que conceda abono de falta aos servidores públicos do Estado, que se encontram participando da peregrinação a Lourdes.

MULTA

O sr. Alcides Teixeira fez a seguinte denúncia: Certo cidadão comprou 12 vitras de Entremolins; colocou o embalho debaixo do braço e tomou o ônibus para Prazeres, onde reside. Como não despaçara o produto pagou uma multa de 210 cruzeiros!

GREVE DOS TECELÕES

O sr. Clodomir Moraes referiu

Começaram, ontem, as demissões em massa de tecelões grevistas

AS INDUSTRIAS COGITAM DE ADOTAR MEDIDAS MAIS DRÁSTICAS, HOJE

Alegam que os “piquetes” amedrontam os trabalhadores que desejam voltar ao serviço

Mais de mil operários foram dispensados, ontem, em várias fábricas de tecidos de Pernambuco, segundo informações colhidas pela reportagem do DIÁRIO no Sindicato da Indústria Têxtil e nas próprias fábricas. Apuramos ainda que, de um modo geral, as indústrias funcionam, se bem que com um número limitado de operários. Alegam os proprietários das empresas que muitos operários desejam continuar em atividade, mas têm sido obstados pela ação dos “piquetes”, organizados nas proximidades das fábricas.

Ontem, o “Cotofineio Victor de Araújo” contou com a presença de todos os seus trabalhadores. Na Fábrica Itandá a nossa reportagem constatou que numerosas fichas de antigos trabalhadores estavam sendo retiradas dos arquivos para efeito de demissão dos mesmos. Na “Brazera de Mello”, segundo fomos informados, a paralisação do trabalho foi completa.

A AÇÃO DOS PIQUETES

Até ao meio-dia de ontem, era muito elevado o número de quem, um grupo de industriais afirmou que o atual movimento carece de inspiração nitidamente política. Reconhecem que o custo de vida é realmente exorbitante, e se a indústria de tecidos não estivesse em crise, um aumento como o que foi autorizado pela Justiça do Trabalho seria dado a todos, sem nenhum constrangimento, como vêm demonstrando as fábricas que podem fazê-lo. Todavia, o que está em jogo é apenas “a exploração de elementos interessados em retirar partido da situação para garantir para si mesmos uma boa situação econômica”. Entre estes, foram citados os nomes das srs. Wilson de Barros Leal e Adalberto Guerra.

SUBSTITUÍDA A GUARDA DAS FÁBRICAS

O governador do Estado, de acordo com a demanda conferência



No Cotofineio da Torre, os trabalhos continuam normalmente. Os diretores dessa indústria pagaram o aumento aos operários.

Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/029033_13/45678.

Através dessas reportagens é possível perceber que as medidas tomadas eram sempre as mesmas, imposição da ordem através da violência, quase sempre

armada e com a conivência da policia. O objetivo era tornar o movimento grevista ilegal e como medida punitiva, demitir os grevistas.

Já nas publicações em relação à greve de 1963, as manchetes destacavam as principais reivindicações que eram o aumento salarial e o cumprimento das decisões judiciais. Nos acordos tramitados deixava-se bem claro que os operários voltariam ao trabalho e que as empresas se comprometeriam a cumprir os acordos estabelecidos, sem retaliações, sem medidas de punição e até mesmo sem as demissões dos grevistas. Como podemos observar:

Figura 4: “Têcelões pretendem 60% de aumento”

Têxteis Pretendem 60% De Aumento

O Sindicato da Indústria Têxtil, através do sr. Olinto Vitor, seu presidente, respondeu oficialmente, ontem, ao pedido de majoração salarial feito pelos tecelões, na base de 100 por cento sobre os salários vigentes no último mês de 1962. Os patrões aceitam conceder 40 por cento, sobre os salários vigentes, a partir de setembro de 1962, devendo tal contra-proposta ser apreciada pelos empregados em assembléia que realizarão amanhã. Hoje, contudo, haverá encontro entre as duas partes, na Delegacia do Trabalho, visando a uma conciliação.

Informou ontem o delegado do Trabalho, sr. Enoch Saraiva, que já está solucionando o impasse existente entre os patrões e empregados da indústria de calçados na cidade de Nazaré da Mata, e que tinha provocado a paralisação das atividades dos últimos, à semana passada. Ficou decidido que haverá uma majoração no limite de produção.

Em torno do edital de retorno ao trabalho, publicado na imprensa, pela empresa, ameaçando com demissão «por abandono de emprego», o delegado afirmou que a publicação foi inoportuna, vez que só se aplica a demissão de abandono de emprego quando fica patente que a paralisação do trabalho foi feita sem razão.

Operários têxteis de Paulista pretendem reajustamento salarial, diante da vigência do novo salário mínimo que equiparou todos os trabalhadores. Por causa disso, iniciaram movimento, para que os operários qualificados e especializado percebam 82 por cento além dos salários que vigoravam em fins do ano passado.

leite Em Pó distribuída

leite em pó, através da firma "Marambaia". Os contactos não possibilitaram todavia o pronto desembaraço da mercadoria. Somente em começo de novembro foi permitido o transpor-

Disponível em : http://memoria.bn.br/docreader/029033_14/21201

militância. Em uma busca comparativa foi possível estabelecer um valor quantitativo em relação aos processos interpostos entre mulheres e homens.

O termo “gênero”, além de um substituto para o termo mulheres, é Também utilizado para sugerir que qualquer informação sobre as mulheres é necessariamente informação sobre os homens, que um implica o estudo do outro. Essa utilização enfatiza o fato de que o mundo das mulheres faz parte do mundo dos homens, que ele é criado nesse e por esse mundo masculino. Esse uso rejeita a validade interpretativa de idéia de esferas separadas e sustenta que estudar as mulheres de maneira isolada perpetua o mito de que uma esfera, a experiência de um sexo, tenha muito pouco ou nada a ver com o outro sexo (SCOTT, 1990, p.75).

Abaixo será possível observar a diferença significativa em relação à quantidade de processos. Outro ponto que nos chama atenção é que em nenhum processo analisado houve a desistência ou o não comparecimento de alguma mulher trabalhadora a audiência. Já na maioria dos processos de operários homens, foi arquivada pelo não comparecimento do reclamante. O que nos faz pensar em uma aparente cordialidade nas medidas punitivas, sendo mais brandas quando utilizadas aos homens. Entretanto, nota-se que os mesmos também sofriam intimidação. No decorrer da pesquisa dos processos percebemos que não era possível traçar um perfil das operárias, tendo em vista que não tínhamos informações completas para tais levantamentos. Percebemos que a maioria dessas mulheres eram viúvas, com dupla jornada de trabalho, analfabetas, com filhos, algumas eram adolescentes ajudando no sustento da casa, e que muitas vezes já eram levadas através de suas mães que já trabalhavam na fábrica.

Um dos casos que nos chamou atenção foi a história de Luzia Ferreira da Silva. Esta jovem moveu um processo contra a fábrica do grupo Othon, em 1967, e em uma audiência de conciliação teve sua indenização paga. A mesma estava acompanhada de sua mãe. Em muitos casos, mesmo movendo processos contra a fábrica, algumas funcionárias retornavam ao trabalho, como foi o caso de Josefa Andrade Lima, em 1969.

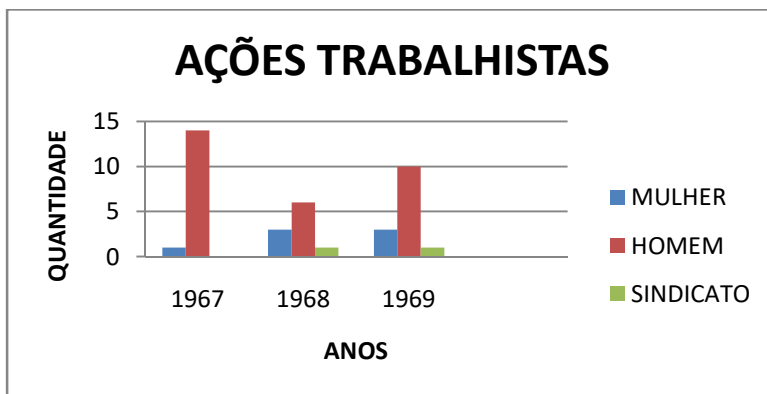
A pesquisa foi embasada na busca e cruzamento de documentos que mostrassem um direcionamento estatístico sobre os conflitos mais comuns entre os operários das indústrias têxteis, buscando através de um aporte teórico e uma orientação acadêmica, tendo uma quantitativa e qualitativa, entender profundamente

as causas dos embates, a resistência e a repressão imposta ao universo laboral feminino durante a ditadura⁴.

Fizemos um levantamento comparativo/quantitativo dos processos interpostos entre as operárias e os operários. A partir disso foi possível compreender que mesmo a quantidade de processos impetrados pelas operárias sendo significativamente menor que os processos movidos por trabalhadores homens, é possível perceber que as medidas de punição impostas era mais evidentes nos processos femininos. Isto demonstra que a quantidade inferior de processos não se dava pelo fato de não sofrerem repressão, mas justamente por sofrerem punições bem severas, como mudança de local de trabalho, ou até mesmo demissões e perda de moradia.

A partir dessa pesquisa que tem por base as ações trabalhistas percebemos que as reivindicações se repetiam constantemente, o que revela o descumprimento dos direitos legais instituídos aos trabalhadores, com base no (apêndice), podemos analisar quais reivindicações mais se repetiam nos processos interpostos como por exemplo: 13º salário, aviso prévio, diferença salarial, hora extra, salários atrasados, feriados, repouso semanal, entre outros.

Segue abaixo uma demonstração estatística da diferenciação quantitativa desses processos.



Fonte: autor

⁴ A ditadura civil-militar foi um regime instaurado a partir de um golpe destituindo o ex-presidente João Goulart. O regime militar estendeu-se de 1964 a 1985. Esse período foi marcado pelo autoritarismo e pela repressão realizada pelo Estado.

A rica documentação de onde essa pesquisa foi extraída está disponível nos acervos do Memorial da Justiça do Trabalho, nas ações trabalhistas coletivas e individuais na Justiça do Trabalho, e no Laboratório de História e Memória da UFPE-TRT-6. Esse acervo dialoga com a documentação do Departamento de Ordem Política e Social - DOPS, que está sob a guarda do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano – APEJE. Há ainda uma importante quantidade de periódicos referentes a esse período na Fundação Joaquim Nabuco. A ampla documentação nos possibilita uma ampla análise das questões laborais envolvendo trabalhadores têxteis bem como, de outras categorias.

Inicialmente pensamos em fazer a análise de fontes nesses diferentes acervos, mas dado o volume de material coletado ao longo do PIC – optamos por fazer um trabalho mais sucinto, apenas com o acervo da Justiça do Trabalho, deixando para um futuro próximo, em um possível mestrado, articular esses conteúdos de forma sistemática.

Foi possível fazermos uma análise comparativa entre os processos movidos contra a Fábrica do Grupo Othon Bezerra de Melo estabelecendo a diferenciação entre processos de mulheres e de homens. Podemos constatar a clara desvalorização laboral sofrida pelas tecelãs, as diversas formas de humilhações, assédio moral, o processo de submissão e violação de direitos, tudo isso atrelado a condição de dupla jornada de trabalho, que continuava no retorno ao lar. Em casa, essa mulher se desdobrava nos afazeres domésticos, na labuta diária para prover a refeição da família e ainda ter que acompanhar as tarefas escolares.

Essas mulheres sofriam retaliação quando participavam de algum movimento paredista. Quando não eram demitidas, eram transferidas do seu local de trabalho, que era próximo da sua residência, dificultando seu acesso. A fábrica da Rua Imperial, para onde eram transferidas, era de difícil acesso e ainda quebrava toda uma logística que facilitava a realização dessa dupla jornada na fábrica e no lar.

Todas essas evidências ficam claras nas queixas trabalhistas que infelizmente não tinham muita ressonância junto aos juizes de trabalho. Nessa época, ainda não havia direitos como licença maternidade, entre outros. Os salários eram sempre mais baixos em relação aos dos homens.

Observamos que apesar de toda dificuldade, essas mulheres estavam lutando através dos sindicatos, dos pleitos e das ações ajuizadas individuais e coletivas. Mostrando o quando eram fortes e mostrando sua capacidade de reivindicarem pela manutenção e efetivação de seus direitos. Por tudo isso, pensamos a questão feminina no espaço laboral como um exercício permanente de luta, mas também de muitas conquistas.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **Estado de exceção**. São Paulo: Boitempo, 2004.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e história do Brasil**. São Paulo Editora: Contexto, 1988
- E. P. THOMPSON. **A formação da Classe Operária Inglesa**. Vol.I e II. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro
- FERREIRA, Maicon Mauricio Vasconcelos. **Nos interstícios do golpe: resistência da juventude em Pernambuco à ditadura civil-militar brasileira (1964-1972)** / Maicon Mauricio Vasconcelos Ferreira. – Recife: O autor, 2014.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- FOUCAULT. **Microfísica do poder**. Org. e Trad. Roberto Machado. 15. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000a.
- LOPES, José Sérgio Leite. **A tecelagem dos conflitos de classe na cidade das chaminés**. Brasília. Ed. Universidade de Brasília e Marco Zero/MCT/CNPq, 1998.
- MELLO, Juçara da Silva Barbosa. **O protagonismo de mulheres negras no contexto de uma cultura fabril**. Revista Transversos. Dossiê: O protagonismo das mulheres negras na escrita da História dos Brasis. Rio de Janeiro, nº. 20, 2020. pp. 197-215. Disponível em: . ISSN 2179-7528. DOI: 10.12957/transversos.2020.55238.
- MONTENEGRO, Antonio Torres. **A justiça do trabalho e sua história**. Campinas. Editora UNICAMP, 2013.
- RAGO, Luzia Margareth. **Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar: Brasil 1890-1930**/Luzia Margareth Rego.- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SANTOS, Emanuel Moraes Lima dos. **A fábrica de tecidos da Macaxeira e a Vila dos Operários: a luta de classes em torno do trabalho e da casa em uma fábrica urbana com vila operária (1930-1960)** / Emanuel Moraes Lima dos Santos. – 2017.

SCOTT, Joan. **Gênero: Uma categoria útil de análise Histórica.** Educação e realidade v.15, n2 jul/dez, 1990. Traduzido da versão em francês.

SILVA, Marcília Gama. **Informação Repressão e Memória: A construção do estado de exceção na perspectiva do DOPS-PE. 1964-1985** Editora Universitária, Recife, 2014.

SINGER, Paul. **Repartição da renda: Pobres e ricos sobre o regime militar.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986

VAREJÃO, Luciana Rodrigues Ferreira **Nos fios da resistência feminina: labor e o enfrentamento ao patronato no setor têxtil recifense (1960-1964)**/ Luciana Rodrigues Ferreira Varejão.-Recife: o autor, 2011.

Micro-história, trajetórias e imigração. / Organizadores Maíra Ines Vendrame, Alexandre Karsburg, Beatriz Weber e Luis Augusto Farinatti. – São Leopoldo: Oikos, 2015. 266 p.; 16 x 23 cm. E-book.

APÊNDICE

RELAÇÃO DAS AÇÕES TRABALHISTAS DAS OPERÁRIAS CONTRA O GRUPO OTHON BEZERRA DE MELO

Ano	Nº do Processo	Nome:	Reivindicações:	Resumo:
1967	1951/67	Luzia Ferreira da Silva	13. Salário Aviso Prévio Diferença Salarial Férias Hora Extra Indenização Reintegração com Vantagem Repouso Semanal Rescisão Contrato Salário Atrasado Feriados	RECLAMANTE MENOR ASSITIDA PELA SUA GENITORA, SRA. MARIA IRINEU SOBRINHO. A AÇÃO FOI CONCILIADA EM NCr\$ 80,00.
1968	0270/68	Olindina Cavalcante	13. Salário Aviso Prévio Diferença Salarial Férias Hora Extra Indenização Reintegração com Vantagem Repouso Semanal Rescisão Contrato Salário Atrasado Feriados	A RESCISÃO DO CONTRATO DE TRABALHO FOI HOMOLOGADA COM O PAGAMENTO NO VALOR DE NCR\$ 3.535,00, DIVIDO EM QUATRO PARCELAS, SENDO A ÚLTIMA PAGA COM A CONDIÇÃO DA REQUERIDA ENTREGAR AS CHAVES DA CASA QUE RESIDE, QUE É DE PROPRIEDADE DO REQUERENTE. Obs.: REQUERIDA: OLINDINA CAVALCANTE, BRASILEIRA, C.P. 28176 SÉRIE 35, ADMITIDA EM FEVEREIRO DE 1940

	1752/68	Maria José da Costa	13. Salário Aviso Prévio Diferença Salarial Férias Hora Extra Indenização Reintegração com Vantagem Repouso Semanal Rescisão Contrato Salário Atrasado Feriados	"MARIA JOSÉ DA COSTA, BRASILEIRA, PENTEADEIRA, RECLAMA CONTRA O COTONIFICIO OTHON BEZERRA DE MELO S/A (FÁBRICA CEL. OTHON), COM ENDEREÇO NA AVENIDA NORTE 7695, MACAXEIRA, NA CIDADE DE RECIFE, O PAGAMENTO DE SALÁRIOS RETIDOS. EM PETIÇÃO INICIAL, A RECLAMANTE INFORMA QUE É EMPREGADA ESTÁVEL, ""COM MAIS DE 25 ANOS DE SERVIÇO"", E QUE FALTOU DOIS DIAS AO SERVIÇO POR ESTAR DOENTE. RELATA AINDA QUE MESMO TENDO APRESENTADO AO RECLAMADO ATESTADO QUE COMPROVAVA SUA CONDIÇÃO, TEVE OS DIAS DESCONTADOS. CONTESTANDO, O RECLAMADO ALEGA QUE A EMPREGADA APRESENTOU ATESTADO MÉDICO ATRAVÉS DE SEU SINDICATO DE CLASSE, ""A DESPEITO DE TER PODIDO RECORRER AO SERVIÇO MÉDICO DA EMPRESA OU AO DEPARTAMENTO MÉDICO DO INPS"". INTERROGADA, A RECLAMANTE RELATA QUE BUSCOU ATENDIMENTO NO SERVIÇO MÉDICO DA
--	---------	---------------------	--	---

				<p>RECLAMADA, MAS QUE NÃO ENCONTROU QUEM LHE ATENDESSE E QUE POR ISSO FOI AO SEU SINDICATO DE CLASSE, QUE DISPÕE DE UM MÉDICO PARA ATENDER AOS SEUS ASSOCIADOS. EMBASANDO-SE NO Â§ 2º DO ART. 6 DA LEI 605 E POR NÃO TER A RECLAMANTE COMPROVADO O SEU COMPARECIMENTO AO SETOR MÉDICO DA RECLAMADA, A 5ª JCJ DE RECIFE DECIDE PELA IMPROCEDÊNCIA DA AÇÃO.</p>
	1892/68	Alzira Maria Domingues	Reintegração com Vantagem Salário Família	<p>O PROCESSO FOI CONCILIADO NO VALOR DE NCr\$ 5.000,00. A RECLAMANTE DEVOLVEU AS CHAVES DE UM IMÓVEL QUE RESIDE QUE É DE PROPRIEDADE DA RECLAMADA NO ATO DO PAGAMENTO DA PRIMEIRA PARCELA.</p>
	3989/68	Maria das Neves Da Silva	Reintegração com Vantagem	<p>O PROCESSO FOI CONCILIADO NO VALOR DE NCr\$ 5.000,00. A RECLAMANTE DEVOLVEU AS CHAVES DE UM IMÓVEL QUE RESIDE QUE É DE PROPRIEDADE DA RECLAMADA NO ATO DO PAGAMENTO DA PRIMEIRA PARCELA.</p>

1969	1183/69	Josefa Andrade Lima	Insalubridade	
	1872/69	Eunice Augusta de Souza E OUTRAS 6	Diferença Salarial	EUNICE AUGUSTA DE SOUZA E MARIA ALAÍDE DE LIMA E OUTRAS SEIS TRABALHADORAS TODAS BRASILEIRAS, TECELÃS, FORAM ASSISTIDAS PELO SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO RECIFE, SÃO LOURENÇO DA MATA, TIMBAÚBA E CABO RECLAMAM CONTRA O COTONIFÍCIO OTHON BEZERRA DE MELLO; PLEITEANDO A SUA REINTEGRAÇÃO DE SUAS FUNÇÕES, COM PAGAMENTOS DE SALÁRIOS VENCIDOS E VINCENDOS.
	1708/69	Luzia Ferreira Da Silva	13. Salário Aviso Prévio Diferença Salarial Férias	LUZIA FERREIRA DA SILVA RECLAMA CONTRA MANUFATURA DE CONFECÇÕES LTDA. ALEGA QUE FOI DISPENSADA SEM PRECEBER O AVISO PRÉVIO E SEM A JUSTA CAUSA. CONTUDO, A AÇÃO FINDA ANA CONCILIAÇÃO ENTRE AS PARTES, ESTIPULADA NO VALOR DE NCR\$ 100,00.